

# DA ANTÓNIO MARIA CARDOSO AO PRÍNCIPE REAL: 70 ANOS DE MUDANÇAS

J. C. Valente (\*)

Em 1992 vão passar 70 anos sobre a fundação oficial da  
*Associação de Classe dos Empregados da*  
*"The Anglo-Portuguese Telephone Co. Ltd."*.

Vamos falar aqui da sua primeira casa e dos sítios por onde  
passou a sede do seu sucessor, o Sindicato dos Telefonistas,  
até chegar ao Príncipe Real.

Foi em meados de 1921, após cerca de 40 anos de trabalhos e lutas em comum, que o pessoal da APT deu forma à sua Associação de Classe. Em requerimento datado de 6 Agosto, apresenta-se ao Ministro do Trabalho o projecto de estatutos já aprovados em assembleia.

Nos anos imediatamente anteriores, a galopante carestia de vida tinha levado a várias movimentações por aumentos salariais, assinalando-se greves na Companhia dos Telefones em Janeiro de 1918, em Maio de 1919 e, sobretudo, aquela que durou mais de 60 dias, de Janeiro a Março de 1920. Durante esta última, os grevistas e a sua Comissão de Melhoramentos reuniram assiduamente na sede do Sindicato das Classes Metalúrgicas na **Rua da Esperança, 204 - 2.º** (1).

Em 1921 decidiu-se criar uma organização própria da APT, uma Associação de Classe Única abrangendo os trabalhadores de Lisboa e do Porto. O ministério, porém, não aprovou essa cláusula e o alvará, publicado em 28 de Agosto 1922, limitou a Lisboa o âmbito da Associação (2).

Entretanto, a direcção também mantinha contacto com a Associação de Classe dos Caixeiros, com sede na **Rua António Maria Cardoso, 20 - 1.º**. É nesta casa — mais perto do centro da cidade e da Estação Central da Rua da Conceição — que a Associação da APT começa por alugar uma sala, primeiro para realizar uma ou outra reunião, depois (desde Junho 1923) já como sede permanente (3).

Foi um período muito conturbado pela luta travada na Companhia que culminou na greve de Novembro 1924. Um dos poucos episódios a amenizar tal conjuntura terá sido a Festa da Bandeira, em Março do mesmo ano (4).

Depois da greve, uma derrota agravada pela repressão contra os seus principais dirigentes, a Associação teve uma vida apagada, até que a direcção empossada em Março 1926 quase não chegou a funcionar: o golpe militar de 28 de Maio e a **Ditadura Nacional** que se lhe seguiu puseram termo ou, pelo menos, interromperam

a vida da maior parte das organizações laborais.

A Associação de Classe da APT ainda se reactivou em meados de 1932, instalando-se no ano seguinte numa nova sede, na **Rua da Madalena, 113 - 1.º Dto.**. Entretanto, o n.º 20 da António Maria Cardoso viria a tornar-se célebre como quartel general das polícias políticas do **Estado Novo** (5).

Na Rua da Madalena os últimos meses de vida da Associação foram gastos precisamente em benefício da nova sede, cuja inauguração seria festejada em sessão solene, no dia 12 de Março 1933.

Pouco depois, as novas leis do corporativismo salazarista intimavam as associações de classe a dissolverem-se ou a "transformarem-se" em **sindicatos nacionais** (6). Na Sede da Rua da Madalena realizou-se, em Fevereiro 1934, a última "reunião da classe" e, em 20 de Junho, a primeira reunião da direcção do novo sindicato (7).

Em 1957 a mudança é para a **Rua de Andaluz, 19 - r/c Esq.**; mas, três anos depois, o sindicato muda-se de novo, desta vez para a **Rua de S. Pedro de Alcantara, 63 - 2.º Dto.**, e aí permanece até 1979.

A última mudança foi para a sede actual do seu sucessor, o STTLP, na **Praça do Príncipe Real, 13**. É um edifício construído em data que ainda não pudemos determinar, mas que pode remontar ao início do século, ou talvez mais além. Ao certo, sabemos que em 1919 foi construída a garagem anexa e, em 1921, foi acrescentado um "andar de mansarda" (o actual 2.º andar), conforme requerimento de Elisa d'Oliveira Barbosa, proprietária daquele prédio sito na então **Praça do Rio de Janeiro** (8).

É evidente, muito haveria que contar da história dessa casa no meio século que decorreu até ser adquirida pelo actual Sindicato, mas tem de ficar para outra oportunidade (9). Uma coisa é certa: a "mansarda" que a Sra. D. Elisa em boa hora acrescentou, ainda hoje presta bons serviços por exemplo, aos cursos de formação profissional para associados e familiares que ali se têm realizado.



O prédio da António Maria Cardoso, em fotografia de 1939, já ocupado pela P.V.D.E. (a fachada só foi alterada em 1955, transformando o sótão em 2.º andar).

## NOTAS:

- (1) Corresponde ao actual n.º 122. Também aqui tinha sede a Federação Metalúrgica em Portugal (CGT).
- (2) Em consequência desta imposição oficial, os empregados do Porto — mantendo geralmente boas relações com os colegas de Lisboa — tiveram de formar uma associação congénere que recebeu alvará em 6 Novembro 1923.
- (3) No n.º 20 da António Maria Cardoso, além das associações dos **Caixeiros** e da **APT**, tinham sede as federações nacionais (CGT) dos **Empregados no Comércio (zona Sul)** e dos **Trabalhadores do Livro e do Jornal**, bem como as associações de classe dos **Empregados Menores no Comércio e Indústria, dos Compositores Tipográficos e dos Enfermeiros e Enfermeiras**; e ainda os periódicos **Era Nova** e **O Gráfico** e a sociedade esperantista operária **Lisbona Verda Stelo**. No mesmo edifício funcionou também, nesta época, a **Academia dos Amadores de Música**.
- (4) Nesta festa, além de inaugurada a primeira bandeira da Associação, foram oferecidas roupas a sete crianças filhas de sócios mais necessitados (tradição que seria mantida ao longo dos anos 30), com o contributo de numerosas boas vontades, com destaque para "**as gentis colegas da Central** [Rua da Conceição] e **do Norte**" (cf. Acta n.º 11, de 11/3/1924, da Direcção).
- (5) **P.V.D.E.** (1933), **P.I.D.E.** (1945) e **D.G.S.** (1969).
- (6) Decretos de 23 Setembro 1933, dos quais o n.º 23.050 respeitava aos sindicatos.
- (7) **Sindicato Nacional dos Telefonistas e Offícios Correlativos do Distrito de Lisboa** (Alvará de 18 Maio 1934).
- (8) Cf. Arquivo da Câmara Municipal de Lisboa, Proc.º de Obras n.º 9.058.
- (9) Entre várias utilizações que conheceu, foi sede da revista **Mundo Português** (desde 1938) e da Direcção Geral do Fomento Colonial.

(\*) Investigador de História Contemporânea.

No presente texto, os dados anteriores a 1934 são extraídos do trabalho em curso. **Para a História do Sindicalismo nos telefones de Lisboa e Porto; I Parte: A Associação de Classe dos Empregados da The Anglo-Portuguese Telephone Co. Ltd. e seus antecedentes (1882-1934).**